

Click to prove
you're human



corpo pouco ovalado, cartilagenoso, com o centro dele um pouco mais elevado. Além disso, seu corpo ainda é achatado dorsalmente com fendas branquiais (espiráculos) abaixo da cabeça e ai pelas guelras após o oxigênio ser absorvido. Fora isso, a espécie ainda possui uma cauda com um ferrão extremamente venenoso.Comprimento: Até 32 cm;Expectativa de vida: Desconhecida;O Saicanga é um peixe nativo da região sudeste do Brasil, presente principalmente nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Ele também pode ser encontrado em toda a bacia do Rio da Prata, habitando rios de águas profundas, frias e limpas.De corpo alongado e comprimido lateralmente, o Saicanga possui coloração prateada uniforme intensa e muito brilhante. Além disso, suas nadadeiras dorsal e anal ficam localizadas na metade posterior do corpo.O Saicanga apresenta focinho alongado, assim como também uma boca grande e oblíqua com uma característica marcante. Os dentes avantajados e afiados fora da mandíbula são usados para arrancar escamas e pedaços de outros peixes.Comprimento: Até 76 cm;Expectativa de vida: Desconhecida;O Sarapó habita as águas de diversos países da América Central e Sul. Ele já foi visto desde o México até a Argentina. No Brasil, ele habita principalmente as águas do Pantanal, no Estado do Mato Grosso e na Bacia do Rio São Francisco.A espécie gosta de águas lentas ou paradas e parece preferir ambientes turvos. Além disso, pode ser visto em áreas mais profundas dos principais canais dos rios e, no geral, gosta de ficar na região do fundo.O Sarapó é um peixe com escamas ausente ou quase imperceptíveis. De coloração parda e corpo afilado, o peixe possui o orifício anal sob a cabeça, e sua nadadeira anal alongada se estende por quase toda a face central.Assim como muitos outras espécies de Gymnotids, o Sarapó produz um campo elétrico fraco usando o tecido muscular especialmente adaptado localizado na cauda. Ele têm receptores que permitem ao peixe receber sinais elétricos.Comprimento: Até 106 cm;Expectativa de vida: Até 25 anos;O Tambaqui é nativo das bacias dos rios Amazonas e Orinoco, na América do Sul. Ele foi introduzido como fonte de alimento em diversos outros países como, por exemplo, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Cuba e etc.Na natureza, o Tambaqui costuma viver sozinho. Quando ainda é um peixe jovem, ele habita águas escuras das planícies aluviais, alimentando-se de insetos, caramujos, bem como de matéria vegetal. Os peixes adultos deslocam-se para áreas de mata inundada durante os meses iniciais das cheias para se alimentarem de frutas e grãos.O corpo do Tambaqui adulto é profundo e comprimido na lateral, com um leve arco nas costas. A coloração varia do cinza ao preto, e ele se parece bastante com as piranhas, embora sua mandíbula não seja tão pronunciada como a das piranhas.Comprimento: Até 4 cm;Expectativa de vida: De 5 a 7 anos;O Tetra Mato Grosso é uma das principais espécies de peixes de água doce do Brasil. Ele habita as bacias dos rios Amazonas, Paraguai, Paraná e Guaporé. A espécie é amplamente distribuída desde o Amazonas até o Paraná Médio, incluindo a região de San Pedro (Buenos Aires, Paraguai, Bolívia e a Zona do Pantanal no Estado do Mato Grosso.Na natureza, o Tetra Mato Grosso vive em ambientes com águas relativamente paradas e com muita vegetação, onde se inclui lagoas, lagoas e afluentes. Ele prefere viver próximo à superfície, alimentando-se de vermes, matéria vegetal, insetos e pequenos crustáceos.A espécie é uma das mais famosas no mundo do aquarismo!Comprimento: Até 4 cm;Expectativa de vida: Entre 5 e 8 anos;O Tetra Neon é um peixinho bastante famoso no mundo do aquarismo, com suas cores e comportamento bastante interessante de se observar em aquários.Nativo das águas da bacias do Rio Paraguai, Taquari e Pantanal, o Tetra Neon habita afluentes de fluxo lento em regiões de águas escuras, sob densas copas de árvores que permitem pouca passagem de luz. Na grande maioria das vezes, esse peixe ocorre em grandes cardumes nas camadas médias dos rios e se alimenta basicamente de vermes e pequenos crustáceos.Comprimento: Até 2,1 cm;Expectativa de vida: Entre 3 e 5anos;O Tetra Red Cristal é um peixe endêmico do sistema do Rio Araguaia, o principal afluente do rio Tocantins na bacia do baixo Amazonas, no Brasil. A localidade "Ilha do Bananal, Goiás, Brasil, refere-se a Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo que se forma a partir da bissecção do Araguaia no sudeste do Tocantins.Há pouca informação sobre o habitat natural do Tetra Red Cristal, embora haja um consenso de que ele habita afluentes menores, remansos e lagoas marginais, ao invés dos canais principais dos rios.Comprimento: Até 45 cm;Expectativa de vida: Até 7 anos;A Tilápia é uma das principais espécies de peixes de água doce disponíveis no Brasil. Embora nativo da África, foi introduzida no Brasil em 1952. Nesse ano, houve a importação de vários exemplares da espécie para o repovoamento de represas com a finalidade de combater a proliferação de algas macrofitas aquáticas.Devido à sua introdução em outras áreas fora de seu habitat natural, seja por meio de ações humanas ou acidentalmente, a Tilápia pode ser encontrada em inúmeras outras partes do mundo, inclusive em rios e lagoas de outros continentes, onde se torna invasora e traz impactos negativos sobre as espécies nativas e o ecossistema local.A Tilápia gosta de viver em lagoas, lagoas, rios e riachos de águas calmas ou de fluxo lento. Ela possui preferência por áreas com vegetação aquática abundante,como bancos de algas e leitos e plantas submersas, onde encontra refúgio e alimento.Comprimento: Até 75 cm;Expectativa de vida: Mais de 10 anos;O Trairão é um peixe nativo das bacias dos rios Paraná, Paraguai e Amazonas. Ele pode atingir até 1 metro de comprimento e pesar cerca de 20 Kg, embora fique menor em cativeiro.Na natureza, a espécie habita águas rasas de rios com muitos troncos, galhos e folhas além de lagoas e represas, onde passa boa parte do tempo escondido aguardando por eventuais presas que cruzem seu caminho.Assim como boa parte das Trairas, o Trairão possui uma vesícula natatória altamente vascularizada, que funciona como um órgão de respiração extra, a fim de ajudá-lo a sobreviver em águas estagnadas ou com níveis baixos de oxigênio.Comprimento: Até 140 cm;Expectativa de vida: Até 38 anos;A criação de Truta no Brasil começou por volta do ano de 1949, ocorrendo principalmente nos rios dos planaltos das regiões Sudeste e Sul. Os primeiros ovos desses chegaram ao país importados da Dinamarca. Sabe-se que a Truta é um peixe nativo dos Estados Unidos e Canadá.Muito comum na Serra da Mantiqueira (Estados de Minas Gerais, São Paulo e sul do Rio de Janeiro), a Truta se adaptou muito bem às frias águas das corredeiras, rios e riachos dessa região. Ela gosta de viver em ambientes com águas cristalinas, frias, puras e bem oxigenadas, próprias de regiões montanhosas.A Truta é um peixe de escamas grandes e de carne muito saborosa. Seu corpo é alongado, com cabeça e olhos grandes, além de uma boca sem barbilhões terminais, mas com mandíbulas poderosas armadas com dentes afiados e fortes.Comprimento: Até 74 cm;Expectativa de vida: Até 10 anos;O Tucunaré é um peixe nativo dos grandes rios da Venezuela, Guiana, Brasil, Peru e Bolívia. Ele é conhecido por sua inteligência impressionante e capacidade de se apegar ao seus donos quando criado em cativeiro.Na natureza, o Tucunaré vive em grandes corpos d'água, nas corredeiras, bem como em águas tranquilas de profundidade média. Ele costuma formar cardumes habita áreas com substratos rochosos onde se alimenta de peixes.O Tucunaré é um peixe de corpo profundo com uma forma oval alongada que pode atingir cerca de 74 centímetros de comprimento e pesar mais de 6,8 Kg.Comprimento: Até 100 cm;Expectativa de vida: Até 14 anos;O Tucunaré-Açu é um peixe nativo das bacias do Orinoco e do Rio Negro, bem como de vários rios menores na Amazônia Central (Utumã, Preto da Eva, Puraquequara e Tefé). Na natureza, esse peixe habita rios de águas escuras e seus afluentes.A espécie se assemelha bastante a outras espécies de Tucunarés, mas geralmente é mais alongado e delgado em forma. Os adultos são altamente variáveis no padrão de cores, o que historicamente causou alguns problemas, com alguns especulando que as variantes fossem espécies separadas ou machos / fêmeas.Em 2012, ficou estabelecido que os indivíduos mais escuros com um padrão denso pontilhado claro são os machos não reprodutores, enquanto os adultos reprodutores eram de cor verde-oliva dourada e não possuem manchas claras, e sim três faixas largas e escuras em seus corpos. Durante a época de reprodução, o macho do Tucunaré-Açu desenvolve uma testa bulbosa. Nenhuma outra espécie de tucunaré conhecida apresenta variações tão extremas.Comprimento: Até 48 cm;Expectativa de vida: Até 10 anos;O Tucunaré Azul é nativo das águas dos rios da América do Sul. Ele pode vive em rios e afluentes do norte da América do Sul incluindo, por exemplo, a Colômbia, Venezuela, Guianas e o Brasil.A espécie é conhecida como uma caçadora de emboscada, onde navega em seus rios e afluentes nativos em busca de presas que estejam tanto abaixo quanto acima da superfície da água, como em galhos e troncos.A espécie é também considerada uma das preferidas na pesca esportiva, pois não costuma desistir fácil de suas presas.O que você achou da nossa lista com as principais espécies de peixes de água doce do Brasil? Ficou faltando alguma espécie? Deixe aqui nos comentários!BERNARDES, Roberto Avila; Peixes da Zona Econômica Exclusiva da Região Sudeste-Sul do Brasil; Levantamento com Armadilhas, Pargueiras e Rede de Arrasto de Fundo São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005;Figueiredo, J. L. 1981. Estudo das distribuições endêmicas de peixes da Província Zoogeográfica Marinha Argentina. Tese. Doutorado em Zoologia. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 121 p.;PEIXES BR. Anuário Brasileiro da Piscicultura Peixes BR 2018. Associação Brasileira da Piscicultura, 2018;Proese, R.; Pauly, D. Editors. 2012. FishBase. World Wide Web electronic publication. www.fishbase.org, version (12/2012);Muto, E. Y.; Silva, M. H. C.; Vera, G. R.; Leite, S. S. M.; Navarro, D. G.; Rossi-Wongtschowski, C. L. D. B. 2005. Alimentação e relações tróficas de peixes demersais da plataforma continental externa e talude superior da região Sudeste-Sul do Brasil. São Paulo, Instituto Oceanográfico - USP / Série Documentos REVIZEE, 64p;GOMES, L. C.; GOLOMBIESK, J. I.; GOMES, A. R. C.; BALDISSEROTO, B. Biologia do Jundiá Rhamdia quelen (Teleostei, Pimelodidae). Ciência Rural, v. 30, 2000;